

OUTUBRO ROSA

HORA DE COLOCAR OS EXAMES EM DIA



Pandemia atrasou diagnósticos de câncer, mas recomendação agora é retomar ações de prevenção

Uma das épocas mais importantes para saúde e bem-estar feminino acaba de chegar, o Outubro Rosa. Isso porque, há algum tempo, o décimo mês do ano ganhou cor e um novo significado, a campanha de conscientização focada, principalmente, em alertar as mulheres e a sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e do câncer de colo do útero. Obviamente, os cuidados nessa área da saúde devem ser adotados durante todo o ano. No entanto, a pandemia causada pelo novo coronavírus comprometeu a procura por novos exames e tratamentos.

O movimento Outubro Rosa, iniciado em Nova Iorque, nos Estados Unidos, nos anos de 1990, atualmente possui um alcance mundial. Além disso, promove a arrecadação de fundos para pesquisa, apoio às pacientes e seus familiares, divulgação de informações, orientação em relação às medidas de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento, redução da mortalidade e outros aspectos relevantes relacionados à doença. Porém, o contexto atual tem sido desafiador para pacientes com câncer e para aqueles que buscam um diagnóstico da doença.

De acordo com estimativas das sociedades Brasileiras de Patologia e de Cirurgia Oncológica, desde o início da pandemia, mais de 50 mil brasileiros deixaram de ser diagnosticados com câncer. Para a mastologista Kerstin Kapp Rangel, cooperada da Unimed-BH, essa é uma tendência mundial. “A pandemia pelo coronavírus



FOTO: DIVULGAÇÃO

Kerstin Rangel: rastreamento de câncer foi impactado pela pandemia

impactou os sistemas de saúde em todo o mundo. Os procedimentos eletivos, incluindo o rastreamento de câncer, foram suspensos pela necessidade de priorização das urgências e redução do risco de disseminação da doença. Não há como determinar o impacto do atraso diagnóstico de câncer em decorrência da pandemia. Devemos seguir as recomendações das sociedades científicas, avaliando a situação epidemiológica em cada região, minimizando assim eventuais prejuízos futuros”, alerta Kerstin.

Outra informação preocupante, que foi divulgada pela Sociedade Brasileira de Mastologia, alerta para a queda de atendimentos

“ATUALMENTE, A RECOMENDAÇÃO É DE INCENTIVO À RETOMADA DE AÇÕES ROTINEIRAS DE PREVENÇÃO”

em hospitais públicos do país das pacientes em tratamento da neoplasia mamária. Segundo levantamento realizado em centros hospitalares que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nas principais capitais, a queda nos atendimentos de mulheres em tratamento, nos meses de março e abril, esteve, em média, 75% abaixo, em comparação ao mesmo período do ano passado.

É claro que existem pacientes que optaram por aguardar um momento mais brando da pandemia para retomar sua rotina médica. Mas isso só deve ser feito sob os cuidados de um profissional qualificado. “No momento mais delicado da pandemia, orientamos mulheres assintomáticas ou em controle por alterações benignas a aguardarem o pico de incidência terminar. Mulheres em tratamento oncológico, com graus variados de imunodepressão, fazem parte da população mais vulnerável à infecção e devem estar sob maior vigilância e prevenção”, pontua a mastologista Kerstin.

A médica ainda chama atenção para recuperação de atividades realizadas no dia a dia. “Atualmente, a recomendação é de incentivo à retomada de ações rotineiras de prevenção, lembrando apenas a importância da manutenção das medidas preventivas gerais”, comenta Kerstin. Sendo assim, é necessário que os pacientes não abandonem seus tratamentos oncológicos, sob o risco de diminuir a eficácia. Além disso, devem seguir as medidas preventivas

estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS):

Para Kerstin Kapp Rangel, para que o público volte a se consultar e, dessa forma, corra atrás do “prejuízo”, é preciso haver uma busca ativa por pacientes que apresentaram alterações suspeitas em seus exames de rastreamento para o câncer de mama realizados previamente à pandemia, a fim de priorizar o esclarecimento do diagnóstico. Ela ainda ressalta que em qualquer caso de suspeita por nódulos palpáveis ou outras alterações a busca por atendimento médico especializado não deve ser postergada pela pandemia.

Vale lembrar que o diagnóstico precoce do câncer de mama é fundamental para determinar as chances de sucesso do tratamento, diminuindo as taxas de mortalidade pela doença. As estratégias incluem exames periódicos em mulheres assintomáticas – mamografia anual a partir de 40 anos; e o acesso rápido e amplo a medidas de esclarecimento diagnóstico e terapêutica. A lei 12.732/12 dispõe sobre o tratamento de pacientes com neoplasia maligna comprovada e estabelece o início do tratamento em até 60 dias a partir do diagnóstico. ^(v)

ATENDIMENTO SEGURO

- Ir acompanhado de apenas uma pessoa, preferencialmente com idade inferior a 60 anos, que não apresente sintomas de resfriado ou gripe;
- Tentar manter o distanciamento social, mesmo diante da equipe de saúde;
- Não ficar em ambientes públicos por mais tempo do que o necessário;
- Manter o uso constante de máscara, cobrindo o nariz e a boca;
- Higienizar frequentemente as mãos (com água e sabão ou usar álcool em gel).